

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

JÉSSICA TEIXEIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ- MT**

**CUIABÁ- MT
2016**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO
CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA
DEPARTAMENTO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

JÉSSICA TEIXEIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ- MT**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Cuiabá – Bela Vista, orientado pelo Professor Prof. Ms. James Moraes de Moura.

**CUIABÁ-MT
Agosto de 2016**

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT
Campus Cuiabá Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

S237p

Santos, Jéssica Teixeira dos.

Percepção socioambiental dos alunos de uma escola municipal de Cuiabá. / Jéssica Teixeira dos Santos. _ Cuiabá, 2016.

25 f.

Orientador: Prof. Ms. James Moraes de Moura

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)_ Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. Educação ambiental – TCC. 2. Educação básica – TCC. 3. Poder público – TCC. I. Moura, James Moraes de. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA CDU 504.06(817.2)

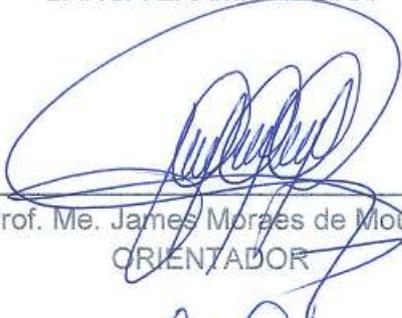
CDD 304.2.98172

JÉSSICA TEIXEIRA DOS SANTOS

**PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ- MT**

Trabalho de Conclusão de Curso em TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. James Moraes de Moura
ORIENTADOR



Prof.ª Ma. Marciane de Souza
EXAMINADORA



Esp. Vanessa Costa Gonçalves Silva
EXAMINADORA

Cuiabá – MT
Agosto de 2016

Dedico este trabalho a toda minha família,
pelo suporte e apoio sempre presente em
proporcionando a oportunidade impar de
adquirir conhecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me oferecer a oportunidade de cumprir mais uma etapa da minha vida.

Ao Instituto Federal de Mato Grosso e seus colaboradores por esta oportunidade.

Ao meu esposo Helder Fellipe pelo apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

A minha irmã e grande voluntária Gisele Teixeira dos Santos que esteve presente em todas as etapas do projeto.

Ao Professor James Moura pela orientação no decorrer do trabalho.

Aos membros da banca, pela atenção dedicada ao meu trabalho.

A minha família pelo apoio, carinho e compreensão.

Aos meus amigos e a todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram para o êxito deste trabalho.

“A Sabedoria Consiste em compreender
que o tempo dedicado ao trabalho nunca
é perdido” (Emerson, Ralph).

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Percepção Ambiental.....	12
2. MATERIAL E MÉTODOS.....	16
2.1. Área de estudo.....	16
2.2. Coleta de dados.....	17
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
5. RECOMENDAÇÕES.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26



CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL
PERCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL DOS ALUNOS DE UMA ESCOLA
MUNICIPAL DE CUIABÁ- MT

SANTOS, Jéssica Teixeira dos¹

MOURA, James Moraes de²

RESUMO

A educação ambiental é um tema que deve ser discutido com frequência no âmbito escolar. Através de pequenas ações, pode-se garantir a preservação do meio ambiente para as gerações futuras. Em meio a este contexto a educação ambiental quando aplicada de maneira lúdica no ensino infantil, pode contribuir de maneira positiva para despertar interesse, motivação e criatividade, fazendo com que este aluno possa refletir suas ações, a fim de modificar sua postura e ações no meio em que vive. Assim, o objetivo do presente trabalho foi de analisar a percepção socioambiental dos alunos do terceiro ano de Educação Infantil da Escola Municipal Pedrosa de Moraes e Silva, em Cuiabá - MT. Foram realizadas cinco etapas distintas a fim identificar qual o nível de conhecimento dos alunos relacionados ao assunto, bem como a sua percepção em relação ao ambiente onde estão inseridos. Após a realização das etapas concluiu-se que a má condição ambiental presente no bairro Novo Paraiso II é parte responsabilidade dos moradores, que infelizmente não possuem conhecimentos e informações sobre o assunto, bem como do Município, que não disponibiliza meios para fiscalização dos terrenos baldios, lixeiras de coleta seletiva e também os profissionais responsáveis pela coleta dos resíduos gerados nas residências. Ressaltou-se também que houve uma grande carência relacionada a projetos pedagógicos e capacitação dos professores em relação as práticas e ações sobre educação ambiental.

¹Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Cuiabá – Bela Vista.

²Professor Orientador do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Cuiabá – Bela Vista. Mestre em Agricultura Tropical – FAMEV/UFMT. Doutorando em Química Ambiental – UNESP.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Educação Básica. Poder Público.

ABSTRACT

Environmental education is a topic that must be discussed frequently in the school environment. Through small actions, you can ensure the preservation of the environment for future generations. In the midst of this context, the environmental education when applied in such a way as playful in child education, can contribute in a positive way to awaken interest, motivation and creativity, making this student to reflect their actions in order to change their attitude and actions in the environment where they live. Thus, the objective of this study is to analyze the environmental perception of third year students of first childhood education of school Pedrosa de Moraes and Silva, in Cuiabá - MT. Five distinct steps were performed in order to identify what level of students' knowledge related to the subject, as well as their perception in relation to the environment where they live. After the completion of these steps it is concluded that the poor environmental condition in New Paraiso II is the responsibility of the villagers, who unfortunately do not have knowledge and information on this subject, as well as the municipality that does not provide means for monitoring vacant lots, rubbish dumps of selective collection and also the professionals responsible for the collection of waste generated in houses. It should be emphasized also that there is a very large shortage related to pedagogical projects and training for teachers in relation to the practices and actions on environmental education.

Keywords: Environmental Education. Basic Education. Public Power

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) Lei nº 9.795/99 (BRASIL, 1999), a educação ambiental envolve a promoção de processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida, incluindo a educação ambiental formal e não formal.

A Educação Ambiental citada pela referida legislação pode ser definida como: “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Sabe se que a escola é vista como principal referência por ser um dos primeiros espaços a absorver, transmitir e contribuir no processo de ambientalização da sociedade, seja no meio cultural, social, econômico e ambiental, recebendo assim a sua cota de responsabilidade para melhoria da qualidade de vida da população por meio da mobilização, informação e conscientização. (MEDEIROS, 2011).

Atualmente algumas escolas mantêm o ensino da educação infantil de maneira tradicional, utilizando mecanismos voltados à somente utilização de quadros e atividades em sala de aula, com ênfase no ler e escrever, não havendo qualquer interferência ou preocupação relacionada às atividades fixativas de análise reflexiva sobre o tema discutido.

De acordo com Dallabona (2012), O lúdico permite um desenvolvimento global e uma visão de mundo mais real. Por meio de descobertas e da criatividade, a criança pode se expressar, analisar, criticar e transformar a realidade. Se bem aplicada e compreendida, a educação lúdica poderá contribuir para a melhoria do ensino, quer na qualificação ou formação crítica do educando, quer para redefinir valores e para melhorar o relacionamento das pessoas na sociedade.

No ensino de Educação infantil o papel do professor é cada vez mais importante, pois é através deles que as crianças muita das vezes se espelham e são

eles os responsáveis por toda a mediação do conhecimento que aquela criança construirá ao longo de sua vida.

Tessaro (2009) reforça quais são as importâncias do lúdico no ensino-aprendizagem, sendo elas: ajuda no desenvolvimento pessoal, social e cultural; colaboração para uma boa saúde mental, preparação para um estado interior fértil; facilitação do processo de socialização e aprendizagem espontânea e natural e a fim de estimular a crítica e a criatividade.

Nas escolas onde não se promove efetivamente a educação ambiental, geralmente os alunos da educação infantil sempre associam a ideia com simplesmente a prática de limpeza de algum local “sujo”, poluído, com mortes de peixes, botas e pneus flutuando. Deve-se observar que não é simplesmente o ato de limpar algo ou algum lugar que irá disseminar o conhecimento de educação ambiental, fazendo com que esses alunos se tornem adultos responsáveis pelos seus atos, pois o correto é educar o indivíduo para que ele possa adquirir um hábito ou uma mudança de atitude através da educação ambiental.

1.1. Percepção Ambiental

A Educação Ambiental é um dos instrumentos de orientação para a tomada de consciência dos indivíduos frente aos problemas ambientais. Deste modo sua prática faz-se importante e indispensável para solucionar diversos problemas causados pelo homem.

Guimarães (1995) define natureza ou meio ambiente como sendo um conjunto de elementos vivos e não vivos que constituem o planeta Terra. Todos esses elementos relacionam-se influenciando e sofrendo influência entre si, em um equilíbrio dinâmico. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza.

A percepção ambiental pode ser definida como sendo uma tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo. Cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente às ações sobre o ambiente em que vive. As respostas ou manifestações daí decorrentes são resultado das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (FERNANDES et al., 2003).

A partir do século XX, um dos mais importantes movimentos sociais foi a chamada “Revolução Ambiental”, que promoveu significantes transformações no comportamento da sociedade e na organização política e econômica mundial. A humanidade desta vez percebeu que os recursos naturais são finitos e que seu uso incorreto pode apresentar o fim de sua própria existência. Com o surgimento da consciência ambiental, a ciência e tecnologia passaram a ser questionadas.

Para Novais e Guarim Neto (2008:03), a Educação Ambiental emerge na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que a define como: Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Para Villar et al. (2008), uma das grandes dificuldades para a proteção do meio ambiente está justamente na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas.

A política pedagógica dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) é uma medida criada para que as pessoas diminuam a produção de lixo. Trata-se de um incentivo ou uma campanha para influenciar a população a poluir menos o meio ambiente através de um consumo consciente e também por meio de um manejo sustentável dos produtos e materiais utilizados no dia a dia.

Com esses três principais passos, teremos um meio ambiente mais preservado, pois a geração de lixo pela sociedade será menor. É claro que essa não é a única medida de preservar a natureza, mas com certeza é um importante passo para garantir um mundo melhor para as gerações futuras.

De acordo com Santos, o agravamento da situação ambiental iniciou-se no final do século XVIII. A melhoria das condições de vida na sociedade, verificada a partir dessa época, contribuiu para o crescimento populacional, o qual gerou a necessidade de investimento em novas técnicas de produção, voltadas ao atendimento da demanda. Tal fato resultou-se na intensificação da exploração dos recursos naturais, e conseqüentemente, no aumento dos diversos tipos de poluição ambiental.

Acreditam que a partir da percepção de nossas próprias atitudes e de como vive nossa sociedade como um todo, é possível estimular a existência de programas de ação em prol de mudanças de comportamento pessoal e, gradativamente, do pensamento coletivo (PESSOA; CHAIM, 2004).

Cunha e Coelho (2008 apud PORTER; BROWN, 1996), dizem que o processo de formulação de políticas públicas, num determinado contexto social e histórico, é grandemente influenciado pela percepção que os indivíduos têm da realidade. As mudanças nas diretrizes e nos objetivos dessas políticas não são definidas, portanto, unicamente por processos objetivos de inovação tecnológica e crescimento econômico, por exemplo, mas, também, por transformação nas crenças, ideias e valores dominantes na sociedade que formam paradigmas sociais.

A Educação Ambiental tem sido cogitada e adotada como fomentadora de ações capazes de colaborar na transformação do padrão de degradação socioambiental vigente. A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de ambientalização da sociedade, recebendo sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização (SEGURA, 2001; NOVAIS et al., 2008).

Em todas as áreas da educação de ensino, de acordo com Libâneo (1994), tem como função principal garantir o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos, de maneira que, o professor planeje, dirija e comande o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.

Portanto, Matos (2003) cita que muitos são os desafios a serem enfrentados, mas reconhecer que os profissionais da educação infantil devem ser muito mais qualificados e que a sala de aula é um ambiente que precisa oportunizar a vivência da emoção e desenvolver a sensibilidade, contemplando, assim, a curiosidade e a investigação dos pequenos é um grande passo para termos uma educação de qualidade.

No contexto percepção ambiental e ensino-aprendizagem na educação infantil o professor é um parceiro de visão e experiência, assumindo o seu papel de promotor, orientador e motivador de ideias.

O presente trabalho aborda a percepção ambiental que os estudantes do terceiro ano de educação infantil possuem em relação ao tema educação ambiental, coleta seletiva e a prática e importância dos 3R's (Reduzir, Reutilizar e Reciclar).

2. MATERIAL E MÉTODOS

2.1. Área de Estudo

A Escola Municipal de Educação Básica Pedrosa de Morais e Silva, foi fundada em 1987, está situada na rua C, quadra 05, S/N no bairro Novo Paraíso II em Cuiabá, MT (figura 01). Possui hoje cerca 700 alunos matriculados nos turnos: matutino, vespertino (Educação Infantil) e noturno (Ensino de Jovens e Adultos - EJA).



Figura 01 – Localização geográfica da área de estudo (Fonte: GOOGLE MAPS, 2016).

O presente estudo foi desenvolvido com 46 alunos, do terceiro ano de educação infantil, sendo estes das turmas A e B. Do total 19 foram do sexo masculino e 27 do sexo feminino, todos com faixa etária média de 8 anos.

2.2. Coleta de dados

O trabalho se deu através de uma pesquisa etnográfica qualitativa. O período de coleta de dados ocorreu durante os meses de Maio e Junho de 2016 onde foi utilizado para coleta de dados instrumentos como: observações, depoimentos dos participantes, registros fotográficos, e produções ilustrativas dos educandos.

O trabalho foi desenvolvido em 5 etapas distintas sendo constituídas de atividades lúdicas que envolviam desenvolvimento em desenhos, vídeos, palestras, gincanas e verificação in loco, realizadas entre os meses de Maio e Junho de 2016.

A 1ª etapa, realizada no dia 31 de Maio de 2016, compreendeu-se na análise feita através de desenhos investigativo no qual foi solicitado que desenhassem o trajeto casa x escola de forma “real”. Ainda era reforçado para que reproduzissem a problemática relacionada ao meio ambiente em que eles estavam inseridos. Questionou-se sobre qual o tipo de “lixo” (resíduos sólidos) que mais se observavam no percurso realizado diariamente (figura 02).



Figura 02 – Primeira etapa da metodologia aplicada para os alunos da escola investigada

A 2ª etapa do trabalho, que foi realizada no dia 07 de Junho remeteu-se a aplicação de um vídeo cujo título “Um plano para Salvar o Planeta” - Turma da Mônica. Foram mostrados os conceitos e diferenciações do que são lixo e o que são resíduos sólidos; suas classificações, os locais corretos para a disposição final dos resíduos sólidos domiciliares; as consequências das disposições inadequada dos resíduos no solo, na água e no ar; a política pedagógica dos 3R's (reduzir, reutilizar e reciclar) como uma das alternativas para minimizar o problema do lixo; os benefícios da reciclagem; os benefícios e utilização da compostagem para melhor aproveitamento dos resíduos orgânicos.

Ainda na etapa “2” foram abordados temas do dia a dia dos alunos associados a legislação ambiental, no artigo 225 da Constituição Federal (1988),

onde este diz que todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, e que é um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as gerações e que para isso ocorra, deve haver a promoção da Educação Ambiental - EA. No entanto além de sensibilizar, informar e multiplicar, a etapa “2” serviu para fomentar a prática da educação ambiental aos alunos.

A 3ª etapa do estudo, realizada no dia 10 de Junho, compreendeu-se na realização de uma gincana de jogo de memória, na qual os alunos separam figuras e estimavam o tempo de decomposição daquele material ilustrado na natureza. Ainda nesta etapa realizou-se jogos de fixação das cores da lixeira utilizando a brincadeira ‘batata quente’ que consistia na parada da música onde o aplicador citava um tipo de material e resíduo, e a criança respondia de acordo com a cor correta e o tempo que esse material decompunha na natureza.

Na 4ª etapa do estudo realizado dia 14 de Junho, compreendeu-se em uma aula de campo, ao entorno da Escola Pedrosa de Morais e Silva, iniciando na Avenida Jaime Campos, percorrendo pela Rua Dante de Oliveira e finalizando na Avenida José Torquato da Silva. A aula de Campo teve duração de aproximadamente 50 minutos. O objetivo dessa aula foi verificar a percepção ambiental dos alunos em relação aos acúmulos de lixos, bueiros entupidos, poluição visual, coleta padrão dos resíduos sólidos, saneamento básico, terrenos baldios, entre outros. (Figura 03 e 04)



Figura 03. Quarta etapa da metodologia – Aula de Campo



Figura 04. Quarta etapa da metodologia – Aula de Campo

A 5ª etapa do estudo realizado no dia 17 de Junho compreendeu-se novamente na realização dos desenhos. Portanto solicitou-se que desenhassem o mesmo trajeto casa x escola de maneira figurada, na qual todo este percurso fosse ecologicamente correto, onde os moradores fossem todos instruídos e praticantes da educação ambiental (figura 05). Esta etapa teve como objetivo identificar se o conhecimento que foi aplicado foi absorvido de maneira positiva pelos alunos.



Figura 05 – Quinta etapa da metodologia aplicada para os alunos da escola investigada

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar as respostas dos estudantes na etapa “1”, percebe-se que o maior problema aparente são os plásticos com maior número de repetições nos desenhos (25 opiniões semelhantes correspondentes a 54,35%) como os mais vistos, produzidos ou descartados nos ambientes em questão, acompanhado do segundo grupo (Papel e Papelão) com 23,92% ou 10 demonstrações em desenhos, citando estes materiais como constituintes da rotina visual do lixo na vida cotidiana dos estudantes. Observou-se que prioritariamente ambos os resíduos citados acima compuseram 78,27% citados como os mais encontrados ao entorno ou nos ambientes em que eles frequentam. Observou-se também que 21,73% restantes são representados pelo lixo do tipo “caixotes de madeira e restos de alimentos”.

Ainda na Etapa “1”, realizou-se uma discussão após a realização dos desenhos, onde foram questionados sobre o tema Educação Ambiental, e cerca de 91% dos alunos entrevistados, afirmaram desconhecer o assunto.

Estes estudos apontaram a verdadeira percepção visual que os alunos possuem em relação a quantidade de resíduos vistos durante o trajeto casa x escola, pode-se analisar que há uma precária prestação de serviço dos coletores de lixo, como também a falta de informação e conscientização dos moradores em destinar corretamente o lixo produzido, como também a falta de lixeiras espalhadas ao entorno do bairro, praças e escolas.

Um caminho para a solução dos problemas relacionados com os resíduos é apontado pelo Princípio dos 3R's (Reduzir, Reciclar e Reutilizar). Os 3 R's devem ser considerados com o ideal de prevenção e não - geração de resíduos podendo ser somado à adoção de padrões de consumo sustentável e assim visando poupar os recursos naturais e conter o desperdício. Na etapa 2 foi passado às crianças um vídeo com o título “Um Plano para salvar o planeta” seguido de um breve debate acerca dos assuntos abordados ao longo do vídeo, podendo assim ter uma visão sobre a percepção ambiental das crianças referente ao tema 3Rs (Reduzir, Reutilizar e Reciclar), coleta seletiva e desenvolvimento sustentável, após feita essa análise e os debates, notou-se portando, que cerca de 91,30% dos alunos desconheciam a existência do sistema 3R's.

A Coleta Seletiva para reciclagem é uma ação importante para se preservar o ambiente, mas para que dê resultados, é preciso que toda a sociedade colabore e participe da construção de uma mudança de mentalidade e, conseqüentemente, de hábitos em relação à problemática do lixo. Essa conscientização não se dará da noite para o dia, por isso é necessário que haja um trabalho intensivo com a Educação Ambiental, que possa garantir o envolvimento de todos, seja comunidade, escola e Estado.

Na etapa “3” foram realizados jogos e gincanas com o intuito de analisar a aplicabilidade dos assuntos abordados nas etapas anteriores com enfoque nos resíduos sólidos e na coleta seletiva. A atividade “batata-quente” consistiu em informar o tempo de composição de cada resíduo, papel, chiclete, garrafas de vidro, garrafas PETS, sacolas plásticas, fralda descartável. Esta etapa foi de suma importância para mostrar aos alunos quanto tempo demora para o meio ambiente absorver a quantidade de lixo que é destinado de forma incorreta todos os dias, e assim perceberem a importância da aplicação da coleta seletiva e da prática dos 3Rs, tanto para sua família quanto para a sociedade.

Com a aplicação das atividades desenvolvidas na etapa 4 notou-se que 80,40% dos alunos nunca haviam participado de atividades lúdicas voltadas para questões ambientais. Contudo é preocupante este resultado que se dá em decorrência da falta de investimento para a qualificação dos profissionais da educação para que tenham incentivo, material e conteúdo para trabalhar diversos temas com seus alunos, temas estes que são de utilidade pública e também estão relacionados ao bem estar e qualidade de vida.

A aplicação de metodologias que trabalhem a mente das crianças para que possam se tornar adultos com uma visão ampliada e crítica do meio onde vive é fundamental, pois quando há conhecimento há também maior cobrança por parte dos cidadãos aos poderes públicos quanto à qualidade dos serviços que são prestados à população, serviços estes que na maioria das vezes lhes é proporcionado com má qualidade. Há a necessidade de mudança de pensamento para que assim haja mudança de atitude.

Na etapa “4” analisou-se a percepção ambiental, visual e crítica dos alunos em relação aos problemas identificados na comunidade onde moram no bairro Novo Paraíso II, através de um passeio pelo bairro o nível de consciência e

aprendizado das crianças quanto às questões ambientais, sanitárias e social em que o bairro se encontra.

Foi possível verificar também a carência do bairro em relação ao saneamento básico, asfalto e desperdícios de água. Foram observados também terrenos baldios, muita boca de lobo tampadas com concreto e entupidas com os lixos, sujeiras nas ruas, esgoto a céu aberto, acúmulo de lixos e ausência de saneamento básico (figura 04). Nessa etapa as crianças já estavam com o senso mais crítico e apontavam para o que consideravam atitudes incorretas, quando indagada. Muitas diziam que nunca haviam reparado tanto problema, e que o bairro se encontrava em uma situação muito grave, prejudicando o meio ambiente.



Figura 06 – Aula de campo com os alunos, observando os problemas encontrados no bairro.

A última etapa “5” solicitou-se novamente que os alunos desenhasssem o trajeto casa x escola a fim de comparar se o conhecimento que foi aplicado durante o projeto foi absorvido pelos alunos. Deste modo verificou-se que houve mudança

em relação ao senso crítico e reflexivo dos alunos, pois avaliando os desenhos percebeu-se que houve inúmeras repetições de atitudes consideradas corretas, como por exemplo, a comunidade realizando mutirão para juntar os lixos, várias lixeiras de coletas seletivas, caminhões de lixeiros, ruas limpas, menos terrenos baldios, árvores floridas, e locais específicos para recolher os resíduos das residências para reciclagem. Nos desenhos as ações corretas refletiam em alegria e felicidade, sempre assimilando a sorrisos nos rostos das pessoas.

Sendo assim, percebeu-se que cerca de 97% dos alunos conseguiram compreender de forma correta os assuntos relacionados ao tema educação ambiental, coleta seletiva e a prática e importância dos 3Rs.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção ambiental dos alunos do 3^a ano de educação infantil da EMEB Pedrosa de Morais e Silva em relação a temática ambiental proposta pôde inferir que:

- A comunidade local é responsável pela má condição ambiental em que o Bairro Novo Paraíso II se encontra, e aponta também a falta de informação e conhecimentos dos moradores, bem como o incentivo de ações municipais para verificação dos terrenos baldios e coleta padrão de lixos.
- Os tipos de resíduos sólidos mais encontrados ao entorno da escola e do bairro citados pelos alunos são os plásticos, papel e papelão, latas de alumínio, seguido de caixote de madeira e sobras de comida.
- Cerca de 80,40% dos alunos disseram nos debates após as etapas realizadas, que nunca haviam participado de atividades lúdicas voltadas ao tema educação ambientais.
- Aproximadamente 91,30% dos alunos após a realização da etapa “2”, disseram nunca ter ouvido falar da prática e importância dos 3R's.

Verificou-se que há uma preocupação dos estudantes voltadas a destinar de maneira correta os resíduos de suas residências, e ressalta que para multiplicar esta ideia eles deveriam repassar o conhecimento para conhecidos, vizinhos e amigos.

Sendo a interdisciplinaridade um dos propósitos da educação ambiental, observou-se que esta prática é pouco utilizada no âmbito escolar, pois os conteúdos são trabalhados de forma fragmentada e seguem a determinação do currículo escolar, que por sua vez não favorece a prática interdisciplinar tornando um empecilho ao desenvolvimento dos programas de educação ambiental.

Conclui-se que há uma carência muito grande relacionada a projetos pedagógicos e capacitação dos professores em relação à prática de educação Ambiental na EMEB Pedrosa de Morais e Silva. No entanto após a realização do estudo, a escola está viabilizando um projeto referente à horta escolar suspensa, na qual terá a colaboração dos alunos no período matutino e vespertino para a implantação, manutenção e cuidado.

5. RECOMENDAÇÕES

Com relação às ações comunitárias e sociais propostas pelos alunos para a melhoria da condição ambiental das ruas e entornos do bairro Novo Paraíso II, é citada como a “mobilização social”, onde a escola poderia visitar a comunidade com o intuito de informa-las e sensibiliza-las sobre a importância de praticar as ações corretas nas residências.

É necessário que haja uma maior efetivação de conceitos e práticas de educação ambiental de forma lúdica e não-formal, de modo a prender a atenção do aluno, fazendo com que haja maior interesse, motivação e participação dos mesmos. Desta forma, a percepção ambiental possibilitará aos alunos, como resultados, a mudança de pensamento, atitudes e postura dos alunos em relação ao meio em questão. Esta mudança de postura, será reflexo de novos valores ambientais que eles poderão adquirir ao longo de sua vida.

O professor ele não só ensina, mas também desperta o interesse na aprendizagem. Neste sentido, a utilização de práticas lúdicas possibilitará com que muitos alunos desenvolvam seu talento e criatividade que não eram tão evidentes até então.

Seria de extrema importância que a escola viabilizasse atividades que envolvessem todo o corpo pedagógico e também os alunos, seja através de palestra, capacitação, feira de ciência, gincana, entre outros. Outra ação interessante seria a escola juntamente com a associação de moradores discutirem sobre os problemas ambientais existentes no bairro, bem como instruir, motivar e mobilizar os moradores para que as ações corretas sejam realizadas.

A prática de educação ambiental pode ser vista como um instrumento de mudança por meio da formação de cidadãos mais comprometidos, conscientes e responsáveis de sua participação e importância nas mudanças locais, refletindo em ações positivas a nível global. Recomenda-se, portanto, que a EMEB Pedrosa de Moraes e Silva, desenvolva em seu âmbito escolar atividades mais frequentes relacionadas ao assunto, bem como a busca de projetos pedagógicos que trabalhem de forma interessante, motivadora, reflexiva e participativa a importância de cada aluno em mudar seus pensamentos e postura em relação ao meio ambiente x comunidade.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9795 de 27 de abril de 1999 - Política Nacional de Educação Ambiental.**

CHALITA, G. **Educação: a solução está no afeto.** São Paulo: Gente, 2002.

DALLABONA, S. MENDES, S. **O lúdico na Educação Infantil: Jogar, brincar uma forma de educar.** Instituto Catarinense de pós-graduação. Instituto Catarinense de Pós Graduação – ICPG 2009.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

FERNANDES, R. S., PELISSARI, V. B. Percepção ambiental dos alunos da Faculdade Brasileira – UNIVIX, Vitória, ES. In: **VII Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente – ENGEMA.** Fundação Getúlio Vargas e Universidade de São Paulo. 10 a 12 Novembro. 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia - Saberes necessários à prática educativa.** Coleção leitura. 17 Ed. Editora Paz e Terra: São Paulo. 2001.

GUERRA, A. J. T. (Org.) **A questão ambiental: diferentes abordagens.** 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 2º cap, p. 43-80.

GUERRA, R. A. T; ABÍLIO, F. J. P; ARRUDA, F. N. F. **Meio Ambiente e Educação Ambiental: Formação Continuada de Professores de Escolas Públicas de Nível Fundamental no Município de Cabedelo,** Paraíba. 2009.

GUIMARAES, M. **A dimensão Ambiental na educação:** Papirus, 1995.

LIBÂNEO, J. C. **Didática.** 1. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LOURENÇO, R., **O lúdico na educação.** Professora com formação em letras portuguesa – USC – Universidade do Sagrado Coração de Bauru – São Paulo. Especializando em gestão educação escolar.

MEDEIROS, J. **As vozes dos sujeitos da escola: A indisciplina na escola Iracema Marques de Lima – Princesa Isabel.** Paraíba, 2014.

NOVAIS, A. M; GUARIM NETO, G. Percepção ambiental de estudantes da escola Dr. José Rodrigues Fontes, Cáceres, Mato Grosso. **Travessias: revista eletrônica de pesquisas em educação, cultura, linguagem e artes da Unioeste,** 1. ed. Cascavel, 2008.

PESSOA, M. C. P. Y; CHAIM, A. O que fazer com tanto lixo? In: EMBRAPA; HAMMES, V. S. **Agir – percepção da gestão ambiental (Educação ambiental para o desenvolvimento sustentável).** 5. ed. v. 5, São Paulo: Globo, 2004. p. 220-226.

SANMARTÍ, N. **Didáctica de las ciencias en la educación secundaria obligatoria**. Madrid: Síntesis Educación, 2002.

SANTOS. F. **Meio ambiente e Poluição**. UFRJ. 2013

TESSARO, J. **Discussindo a importância dos jogos e atividades em sala de aula**. UNESCO. Ago. 2007.

VILAR, *et al.* **A Percepção ambiental entre os habitantes da Região Noroeste do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro, 2008.